Nº 46, Inverno 2013 / Primavera 2014 - PREÇO LIVRE

Boletim Anarco-Sindicalista

«Nós transportamos nos nossos corações um mundo novo» – Durruti

Publicação da Associação Internacional d@s trabalhador@s - Secção Portuguesa

40 ANOS DE QUÊ?...

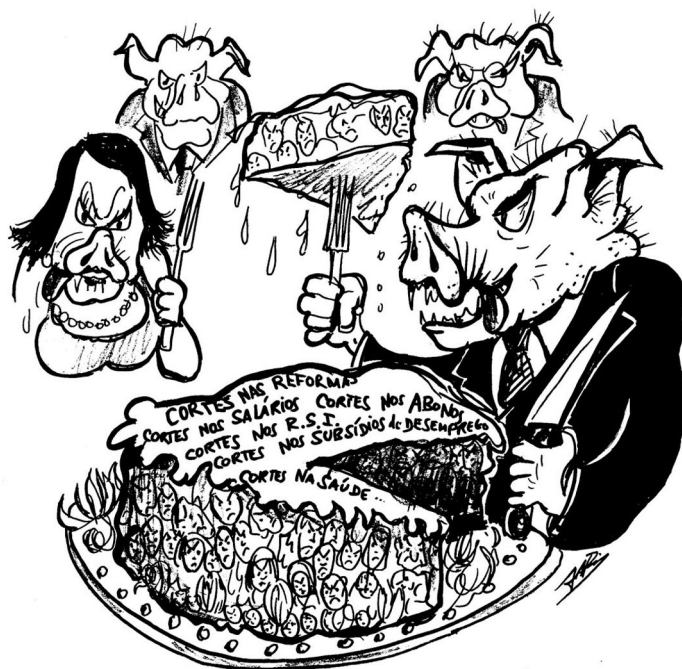
"14. A AIT-SP, não só apoia as liberdades que o povo português conquistou após a queda do fascismo em 25 de Abril de 1974, mas também pretende ampliá-las, sobretudo no campo económico e social. A AIT-SP está disposta a lutar vigorosamente contra uma eventual tentativa de restauração da ditadura derrubada em 25 de Abril de 1974." (dos Estatutos e Declaração de Princípios da AIT-SP)

Governos foram, governos vieram e, sobretudo nos anos que se seguiram ao chamado PREC de 74-75, começou a ficar mais claro de que espécie de "democracia" falavam todos os palradores institucionais…

A pretexto das várias "crises" do capitalismo, começou a ver-se aos poucos a restauração da grande burguesia privada, os "filhotes" e representantes dos velhos grupos económicos e famílias, ao lado da nova burguesia de Estado, que aos poucos foi conquistando também durante algum tempo, posições notórias nalgumas das grandes empresas então nacionalizadas…

Nessa altura falava-se muito de "socialismo" – e até o CDS e o PPD/PSD se esforçavam por arvorar algum verniz socialistóide…

Aos poucos, as velhas e novas "esquerdas" que vociferavam contra os mais "europeístas" e contra a malta do "volta atrás", começaram a perder algum do poder económico e político que tinham tido (nalgumas administrações de empresas nacionalizadas e nalgumas burocracias sindicais) e a capacidade de manipulação política de que dispunham e, tal como hoje, não foram "os ricos que pagaram" as sucessivas "crises" – e muito menos a de hoje - foram e continuam a ser sim os mais fragilizados e esmifrados: trabalhadores, desempregados, pensionistas – mas nunca os políticos profissionais. Para esses não há "austeridade"!

Os "amanhãs que cantam" com que nos acenavam, afinal "já eram"!... O resultado das duras lutas laborais e pelos "direitos" populares (que agora aos poucos vamos perdendo) estão a ser roubados e não se vislumbram luras de onde saiam coelhos - nem crus, nem assados !- das

"concertações sociais" ou mesmo das bem enquadradas e educadas procissões "de protesto"... Anarquistas e anarcosindicalistas, outrora a corrente de ideias sociais que em Portugal mais influenciou (inícios dos anos 20 e meados dos 30) as classes exploradas nas lutas contra o Capitalismo, perderam influência a favor dos "paraísos na Terra" dos marxismos das várias espécies, do ao estilo "soviético" ao maoista de estilo chinês e albanês. (Continua na pág.2)

Neste número do Boletim Anarco- Sindicalista:

40 anos de quê?.. Capa
Lutas laborais..Pág.2-5
Insegurança no trabalho /lutaspopulares Pág.6
200 anos de Bakunine/ Guerra à guerra ! Pág.7/8
Nem guerra entre" povos
" nem " paz entre as classes Pág.8
Marcha de reformados e pensionistas

(continuado da Pág. 1)

E nem a "descoberta" tardia do que foram (e ainda são para tantos explorados) as "soluções" dos gulagues, do "trabalho obrigatório", do autoritarismo e dos "corretivos" do tiro na nuca para os críticos, conseguiu ainda apagar as falsas alternativas à "democracia" e à PARTIDOCRACIA, propagada como "única" alternativa dos ricos e governantes de todas as cores e matizes.

Afinal que DEMOCRACIA e que LIBERDADE conseguimos com o derrube de 74 do fascismo salazarista a não ser a CONDICIONAL- condicionada aos interesses dos ricos e privilegiados? E de que espécie de REVOLUÇÃO precisamos HOJE?... Considerando a necessária REVOLUÇÃO SOCIAL não como um momento de simples mudança de novos ou velhos governos por outros, mas sim como UM PROCESSO CONTÍNUO de pequenas e grandes lutas laborais e populares e de acumulação de CONTRA PODERES populares e de AUTO-ORGANIZAÇÃO por uma sociedade livre, sem dominados nem dominantes, sem Capitalismo nem Estado, uma sociedade de COMUNISMO LIBERTÁRIO e nesse sentido não poderemos senão continuar as ideias gerais e as lições do passado e das lutas do presente.

Certos de que "LIBERDADE NÃO É PODER ESCOLHER OS TIRANOS MAS SIM NÃO QUERER NENHUM" continuamos a inspirar-nos na figura rebelde e anti-autoritária de Miguel BAKUNINE, e nos seus 200 anos de memórias, bem como continuamos na senda dos 150 anos da nossa "velha" AIT–Associação Internacional dxs Trabalhadoras/es- sem fechar os olhos às lutas e experiências autogestionárias dxs nossxs companheirxs de luta nos vários países e continentes nos dias de hoje!

VIVA A REVOLUÇÂO SOCIAL!

SIGAMOS EM FRENTE!

NEM GUIAS, NEM ESTADOS,

NEM AUTORIDADE!

Z.P

Lutas Laborais

Estaleiros Navais de Viana do Castelo : de embuste em embuste o roubo continua…?

Afinal, depois de todos os justos protestos e "apelos aos governantes", dos 607 trabalhadores ao serviço da empresa em Dez. passado, só 11 não aceitaram rescindir os seus contratos, de acordo com o resultado das negociações entre a CGTP e o ministério da defesa. Dos restantes, 209 formalizaram acordos para sair voluntariamente da empresa.

A empresa West Sea, do grupo Martifer, subconcessionária dos estaleiros de Viana, pretende vir a iniciar obras de modernização no local com um novo plano de investimento de milhões de euros. Deverá "em breve" também começar o recrutamento de operários, com prioridade, diz, para os que já trabalhavam nos estaleiros e "garantindo" que os salários serão "iguais ou superiores"…

Foto de Nelson Garrido

Após um dos últimos plenários, a Comissão de Trabalhadores da empresa reafirmou também a continuação da luta pela recusa da privatização ("concessão") em curso e desvinculou-se da ligação à CGTP-IN por não ter concordado com a forma como decorreram as negociações.Todo este processo foi também criticado pelo ex-bastonário da Ordem dos Advogados, M. Marinho, afirmando que a subconcessão da empresa "só serviu para favorecer os apetites gulosos de certos empresários"...

Entretanto, o Fundo de Pensões dos estaleiros, que servia para complementar as reformas dos trabalhadores, é extinto no fim de Fevereiro e igualmente encerra o refeitório da empresa…

"…o plano social trabalhado em conjunto com os sindicatos era equilibrado e positivo. O consenso alcançado permite encarar o futurosocial e laboral com confiança…" (opinião de fonte oficial do Ministério da Defesa Nacional…)

Será?...Será que a tal encomenda esperada de barcos para a Venezuela (12 milhões?) garantirá o "trabalho com direitos" aos operários dos Estaleiros de Viana?...A QUAIS?...E QUANDO?...E a troco de que novos embustes?...Agora falta saber de que forma afinal é que a Comissão de Trabalhadores desalinhada da CGTP pretende que os operários "surpreendam" o ministro da Defesa. Lá preciso era!...Bons exemplos não faltam, como o dos estaleiros de Vitória nos anos 80!...(Fev.2014)

Trabalhadoras/es da Saúde :Protestos pela defesa da Linha SAÚDE 24

Cerca de 400 enfermeiros operam em 2 Call Centers, no Porto e em Lisboa, a maioria com contratos de prestação de serviços e a recibos verdes passados à LCS (Linha de Cuidados de Saúde). Em Janeiro foram confrontados com a intenção da concessionária da linha de baixar os salários em cerca de 20% (4 a 5 €/ hora), a redução para metade das horas noturnas e aos fins de semana e a ameaça de "dispensar" do serviço xs trabalhadoras/es que recusassem .

Foi realizada em Janeiro uma inspeção da ACT (autoridade para as condições de trabalho)aos postos de trabalho, foi enviado um pedido de audiência ao ministro Paulo Macedo mas nada se resolveu por estas vias. Foi também realizada uma marcha de protesto entre a sede da ACT e o Ministério da Saúde, em Lisboa, insistindo para que a Tutela se

pronunciasse publicamente sobre o assunto.

As trabalhadoras/es temem que desta forma a entidade patronal proceda a mais "dispensas" de trabalhadores que não aceitem aquelas condições indignas, sendo substituídos por profissionais menos experientes e mais submissos "que poderão pôr em causa a qualidade e segurança do serviço. A gestão da empresa tem-se desculpado com o corte de financiamento por parte do Estado. Será que pela mesma razão cortam também nos ganhos dos gestores?!... (Jan.2014)

Sesimbra: pescadores não querem um mar gerido por Bruxelas

Já foram mais de 3000 e hoje não chegam a 800. Nesse tempo a "Política Comum das Pescas" não mandava no mar…Agora os pescadores que ainda andam na faina estão mais velhos e cansados.

Só alguns barcos se arriscam ainda a ir ao mar , as fainas são cada vez menos e mais longas e "o peixe é vendido na lota a poucos cêntimos para ser depois comprado pelos consumidores a dezenas de euros"…Agora, na mira de votos nas europeias à custa da miséria dos trabalhadores, já andam alguns a prometer intercederem… claro, se os pescadores votarem neles…

Com efeito, a miséria é muita, quando por exemplo, os pescadores, legalmente, nem podem acumular as miseráveis reformas que recebem (200 €.) com a ida uma vez ou outra nas traineiras para tentarem ganhar mais uns cobres. Não seria uma possibilidade os pescadores auto-organizarem-se e constituírem uma cooperativa de pesca exigindo os "apoios comunitários" que outros projetos como os da "aquacultura", por exemplo, têm auferido? A quem interessa a dependência dos trabalhadores face aos lambões da política parlamentar? ... Não à CHANTAGEM político-partidária! Sim ao apoio à auto-organização dos trabalhadores! (Jan.2014)

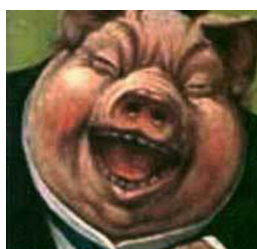
Paços de Ferreira : 3 dias a dormir à porta da empresa para garantir salários.

A empresa de confeções FEBEPAC, apesar de uma encomenda de 10 mil casacos pelo Grupo ZARA,decidiu fechar as portas pondo na rua 50 operárias – as quais já desde Novembro estavam com salários em atraso.

Reclamando esse mês de salário, dias de trabalho de Dezembro e subsídio de Natal, (além da correção dos descontos do patrão para a Segurança Social, com falhas graves desde 2004) as operárias organizaram-se e com o apoio dos seus companheiros resolveram montar piquetes à porta da empresa durante a noite, junto a uma lareira improvisada, receando que o patrão-espertalhaço, Jorge Pacheco, queira deslocalizar a fábrica e a maquinaria . Chegado o Natal, os piquetes desmobilizaram e pouco depois era declarada a insolvência da empresa …Por saber está como é que as operárias irão receber o que é seu.

Algumas operárias reconheceram que foram "muito tolerantes com o patrão"…

Agora está mais à vista no que essa tolerância com os "coitadinhos" dos patrões dá!...Mas não haverá maneira de dar com o sacana!?...(Dez.2013)

EMPRESÁRIO SACANA , DESEMPREGADOR, DESLOCALIZADOR DE EMPRESAS

PROCURA-SE + VIVO QUE MORTO!!

SUMA- Valongo

Depois de ter perdido o concurso para a limpeza urbana desta cidade, que os trabalhadores da empresa asseguravam cerca de 3 anos, a gestão da SUMA despediu os mais de 100 trabalhadores/as que tinha ao seu serviço. Entretanto, como o prazo do despedimento terminava a 31 de janeiro e a concessão daqueles serviços ia só até o fim do ano de 2013, a SUMA enviou aos trabalhadores cartas de despedimento a partir de fins de Novembro…(ou seja, com a obrigatoriedade legal de darem ainda 2 meses de trabalho á empresa).

Os trabalhadores, depois de verem recusada a tentativa de negociação para que os despedimentos se efetuassem em Dez. em vez de em Janeiro, para nessa altura estarem já livres para procurar trabalho, foram ameaçados pela direção da SUMA de perderem todos os direitos, da indemnização legal ao direito a requerer subsídio de desemprego…

Mais uma forma da "entidade patronal" fazer despedimentos baratos – com a conivência das "Leis"…

Mais uma razão para os trabalhadores não se conformarem com "o que é legal" mas sim exigirem e lutarem pelo que é LEGÍTIMO! (Jan.2014)

Professores em luta Contratados / Precários

Depois da contestação do professorado à imposição ministerial de "provas de aptidão", com invasões de salas de aula, concentrações nas entradas de escolas, greves dos professores do quadro e de cerca de 6 mil contratados, em cerca de metade das escolas do país (e intervenção repressiva da PSP e GNR dentro das escolas), mais de 100 professores contratados resolveram, em Janeiro último, entrepor ações legais contra o ministério de educação e ciência (MEC) reclamando a "reconversão do vínculo precário em definitivo e uma indemnização por perdas e danos"… **(cont. Pág.4)**

(continuado da Pág.3)

Segundo a ANVPC (associação nacional dos professores contratados)"há mais de 30 mil com mais de 4 anos de serviço ". Em 2012 a questão foi levantada pelo então provedor de justiça, ressaltando que "a atual legislação viola a diretiva europeia que visa evitar a utilização abusiva dos contratos a termo" . No seguimento, o ministro Nuno Crato viria a prometer abrir lugares nos quadros do professorado , acabando por especificar que afinal apenas seriam postas a concurso 600 vagas!...

Com toda esta aldrabice, razão demonstram ter os professores, contratados e outros, que franzindo os olhos ao papel dos eternos "sindicalistas consertadores" oficiais – e não só os da FNE (Federação Nacional da Educação)/UGT , decidiram passar à organização concertada de formas de ACÇÃO DIRECTA para sacudirem as águas mornas e os jogos de bastidores do "consertadorismo", lutando assim autonomamente pelo seus legítimos anseios – "legais" ou ainda não…

(Dez.2013 – Fev.2014)

Ex- Mineiros do Urânio reclamam indeminizações

Mais de 150 mineiros das encerradas minas da Empresa Nacional de Urânio (ENU), na Urgeiriça (Nelas-Viseu) morreram já com cancro por exposição à radioatividade. Há anos que são reclamadas indemnizações do Estado aos familiares dos mineiros falecidos. Entretanto, 25 ex-mineiros da ENU resolveram em Fevereiro deslocar-se a Bruxelas, agendando uma reunião com a comissão parlamentar do Emprego de forma a tentar pressionar o Estado português a atender à reclamação. Se os governantes ligarem tanto a isto como às várias questões sociais que atingem a esmagadora maioria da população, será melhor levar-lhes a radiação às portas para que percebam a gravidade da situação…(Fev.2014)

A escravatura continua no Alentejo

Trabalhadores sazonais na apanha da azeitona, imigrantes romenos, búlgaros, nepaleses e vietnamitas, entre 10 mil a 15 mil , têm caído em redes de subcontratação, em condições de autêntica escravatura. Claro que os patrões agrícolas portugueses, conluiados com redes de subcontratadores, preferem empregar os trabalhadores mais fragilizados socialmente, nomeadamente vindos dos países mencionados, que se submetem mais facilmente aos piores ritmos e condições de trabalho e são alvo de toda a espécie de vigarices, desde receberem salários irrisórios contrários aos prometidos (por exemplo, em vez dos prometidos 30 €/dia por jornada de 8 h. , que daria 540 €, apenas 45 €...), até por exemplo, trabalharem a troco de alguma comida, pouca e má…Já vários grupos destes trabalhadores denunciaram situações semelhantes, alguns já há 2 ou 3 anos, sendo apoiados de alguma forma por algumas associações, (Solidariedade Imigrante e Cáritas). Mas só recentemente algumas "autoridades" como a ACT, o SEF, a Policia Judiciária e a a GNR se começaram a ativar na procura e "fiscalização" destas situações. Na maior parte das vezes os patrões rurais desvalorizam a situação dizendo que apesar do enorme desemprego existente (no Baixo Alentejo, por exemplo, cerca de 17 mil desempregadxs em Out.2013) estes é que "não querem trabalhar".

No entanto, contactado na altura o Centro de Emprego de Beja, este informou só haverem 200 ofertas de emprego para os EUA e "só para pessoas altamente qualificadas".

O certo é que até agora, apesar de tantas "autoridades" no terreno, com uma ligação estreita com a ministra Assunção Crista, não houve qualquer "intervenção legal" minimamente séria contra os exploradores e os novos esclavagistas…E não apenas na apanha da azeitona no Alentejo!... Se formos mais para Norte, condições semelhantes de exploração e sobre-exploração se podem encontrar no trabalho rural sazonal, de Trás-os-Montes, Douro e Minho, à Extremadura! (Jan./Fev.2014)

Anarco-sindicalismo na Internet:

Página oficial da AIT:
www.iwa-ait.org

Blog de notícias das secções da AIT:
www.internationalworkersassociation.blogspot.com

Blog da AIT-Secção Portuguesa:
www.ait-sp.blogspot.com

OHL - pela readmissão de Angel

Tendo trabalhado na OHL (uma das quatro concessionárias dos serviços de limpezas urbanas de Madrid) durante mais de 10 anos, Angel, elemento da CNT, secção espanhola da AIT, viu-se despedido por denunciar um contrato-burla, pelo qual esta empresa e as restantes sub-contratadoras ameaçavam despedir de uma penada 1400 trabalhadores, reduzir os salários em 40% dos restantes e congelar os salários durante os próximos 4 anos, além de extinguir os postos de trabalho dos que entretanto chegassem à reforma. O acordo com estas medidas propostas pela OHL e as restantes concessionárias envolvidas, foi afinal assinado pelos sindicatos burocratas e reformistas CCOO (Comissiones Obreras), UGT e CGT, "esquecendo-se" dos mais de 350 trabalhadores entretanto despedidos, 22 deles da OHL.

A CNT abre assim o conflito com estas empresas e com o Município de Madrid, começando uma greve logo após o despedimento de Angel e apelando à participação e solidariedade internacional pela sua readmissão e o fim dos aspetos mais lesivos daquele "acordo", secundando a AIT/IWA o apelo, procurando que as ações de protesto e solidariedade se desenvolvam em todos os países onde a OHL e restantes empresas envolvidas, tenham departamentos e existam secções da AIT/IWA.Estas ações já se começaram a desenvolver nalguns países e vão-se intensificar nos próximos tempos. (20/Fev.2014)

Trabalhadores de Hotelaria organizados e em luta

A Secção de Gastronomia da FAU (Freie Arbeiter/Innen Union.-Secção alemã da AIT/IWA) luta por um forte movimento no ramo de hotelaria. Os trabalhadores de um conhecido clube "de esquerda" em Dresden resolveram fazer greve no ano passado, lutando por aumentos salariais de 20% e por contratação coletiva ou transformação da empresa/bar em colectivo/associação. Todos são associados na FAU , tendo criado no Verão passado, com colegas de outras empresas a Secção de Gastronomia e Nutrição/Hotelaria da FAU.

No início do ano, depois de iniciarem uma greve em que tentaram forçar o patrão a negociar as suas reivindicações e de uma ação de divulgação da sua situação junto dos clientes do bar (que teve como efeito muitos deles, em solidariedade com os trabalhadores, deixarem de frequentar o bar) metade deles viram-se de repente despedidos. Entretanto o patrão começou a contratar "amarelos"/fura greves mas apesar disso o negócio tem decaído bastante. A FAU tem organizado sessões de informação públicas sobre o conflito e mesmo um curso sobre legislação de trabalho para os trabalhadores, além de uma manifestação. Piquetes da FAU tem tratado também de divulgar diariamente o conflito noutras empresas do ramo de hotelaria.

As greves dos trabalhadores de hotelaria, que auferem salários de 450 € mensais, não são comuns na Alemanha: os sindicatos centralizados e reformistas têm associados apenas nalguns bares e restaurantes e por isso o novo sindicato da FAU vem-se tornandob mais visível no sector de hotelaria e alimentação em Dresden do que o sindicato social-democrata NGG (Sindicato de Bebidas, Alimentação e Catering).

Os companheiros alemães da FAU/BNG (Gastronomia e Hotelaria) de Dresden, gostariam de receber mensagens de solidariedade de trabalhadores libertários de outros países.

http// : trotzdemunbequem.blogspot.de

(Dresden, Alemanha-2013-2014)

Repressão mortal a trabalhadores do vestuário no Camboja

Em greve contra os baixos salários (salário mínimo : 117 € !...)e as miseráveis condições de trabalho, uma manifestação foi brutalmente reprimida a tiro pela polícia militar, matando quatro trabalhadores e ferindo 21.

Multinacionais ocidentais – como a GAP e a Walmart e marcas conhecidas como ADIDAS, PUMA e H&M investem neste país pois o trabalho – na maioria infantil e feminino nas 500 fábricas existentes – é mais barato que na China, Vietname ou Tailândia…

Depois do fim do regime sanguinário de Pol Pot, há 28 anos, a "democracia" instaurada e o atual governo de Hun Sun tem sido um regime de desrespeito crescente pelos chamados direitos humanos.

Mas com o crédito das "democracias" ocidentais e da burguesia cambojana pelo facto de…atraír os investimentos para o país! Não será este um dos exemplos de "sucesso" que inspira o governo português atual?...

(Phnom Penh- Jan.2014)

(In) Segurança no Trabalho / Lutas Populares

Operário cai de telhado em reparação

Na Eurolustre -Fábrica de candeeiros, o operário tinha sido contratado do exterior para reparar o telhado e acabou por cair de uma altura de 4 metros, partindo uma perna e seguindo em ambulância para o hospital de Gaia.

(Gaia- Oliveira do Douro – Fev.2014)

Sete operários arrastados por queda de passadiço…

Passadiço nas obras do "Pingo Doce", onde estavam 7 operários (um deles guineense) a soldar estruturas metálicas, cedeu. Três deles foram internados em estado grave no hospital de Guimarães.

Os trabalhos prosseguiram mesmo assim depois do "acidente de trabalho" e a nova loja do "Pingo Doce" foi aberta alguns dias depois. (Celorico de Basto-Março 2014)

Rompimento de conduta com água a ferver queima 5 operários

O "acidente" deu-se na Celulose Beira Industrial. Dois destes trabalhadores ficaram gravemente queimados e tiveram que ser internados no hospital de Coimbra…

(Leirosa- Figueira da Foz -Fev.2014)

Preso hora e meia em máquina…

Na empresa de torneiras DELABIE, o operário, a quem foi administrado oxigénio, esteve hora e meia com a mão esmagada presa numa máquina. Os bombeiros só conseguiram desmontar a máquina com apoio de um técnico externo e o operário foi transportado para o hospital de Braga.

(Braga – Celeirós – Janeiro 2014)

Populações impõem à EDP retirada de linhas de alta tensão

Depois dos protestos das populações contra os riscos para a saúde da instalação de linhas de alta tensão sobre várias povoações do distr. Braga (Gualtar, Lamações, Fraião, S.Lázaro, Nogueira…) e outras no Alto Minho, no total de 12 municípios, inclusivamente com a ameaça de boicote às eleições europeias (Gemieira – Ponte de Lima) a EDP recuou e vai retirar a linha de alta tensão (e enterrá-la) planeada para o distrito de Braga.

Relativamente às restantes linhas de muito alta tensão que pretendem ligar a Galiza ao Porto, a Câmara de Barcelos ameaçou o recurso aos tribunais, e as câmaras de Monção, Ponte de Lima e Arcos de Valdevez rejeitam também o projeto. (Braga e Alto Minho -Fev.Março 2014)

Moradores contra subidas das rendas nos bairros sociais

No Porto moradores dos vários bairros sociais manifestaram-se em frente ao IHRU (Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana)reclamando contra os brutais aumentos nas rendas – alguns chegam a 1000%!...- que o governo pretende impor agora a pretexto de que…não o fazia há 34 anos!

Em Guimarães cerca de 5000 moradores dos vários bairros sociais do IHRU manifestaram-se também, reclamando contra os aumentos "abruptos e sem critérios justos".

Numa das faixas lia-se: "GOVERNO LADRÃO- MORADORES VENCERÃO" ! (Porto e Guimarães Fev.2014)

"BANDALHO À SOLTA"

Sobre Hélder Rosalinho, secretário de estado da Administração Pública…

"Só mesmo a tiro! Este grandessíssimo filho da puta sabe que a sua futura pensão não será atingida pelos cortes que defende de forma intelectualmente desonesta!

(Ele) terá uma pensão por conta de um fundo de pensões do Banco de Portugal, instituição onde se acolhe uma corja de malfeitores que impõe aos outros o que sabem não os atingir, como é, por exemplo, o caso do ex-ministro Gaspar.(…)

(Ele) é intelectualmente desonesto quando fala da situação financeira da CGA, pois sabe, mas esconde,que não há entradas novas no sistema e que o governo não paga à CGA o que as entidades patronais são obrigadas a pagar para o regime da Segurança Social.

(Ele) sabe que isso nunca acontecerá com a corja privilegiada do Banco de Portugal em cujas tetas mama. Porque o Banco de Portugal assegurará, com prejuízo dos lucros do Estado, …o que for necessário para manter os privilégios da corja que calca os mais fracos, condição para que possam manter o estatuto de filhos da puta.

Declaração de interesses: não sou beneficiário da CGA, mas não gosto de filhos da puta a quem daria, se pudesse, um tiro".

Publicado na net por A.M.P

(mensagem recebida no n/ correio eletrónico- Março 2014)

150 Anos da AIT

200 Anos de Bakunine

Fundada em 1866, em Londres, com tendências diversas entre o operariado internacional - sindicalistas ingleses, adeptos de Proudhon franceses,republicanos italianos e marxistas alemães - a Internacional propunha-se a coordenação entre os trabalhadores de todo o mundo para lutar pelo fim da exploração capitalista. O seu lema era "a libertação dos trabalhadores só poderá ser obra dos próprios".

Mas cedo se manifestaram divergências entre aqueles que, como Marx e os seus adeptos queriam fazer da Internacional uma organização centralista e autoritária, de tipo partidário, apontando para a tomada do poder político pelos chefes partidários e a criação de um "novo" Estado dito "socialista" e os que como Bakunine pretendiam que a Internacional fosse uma organização federalista apontando para uma revolução social e sociedade comunista libertária, sem Estado nem Capitalismo. O falhanço de todas as tentativas de instaurar "estados socialistas" dão afinal razão a Bakunine e aos anarquistas. Essas divergências levariam Marx e os seus seguidores a uma campanha contra Bakunine e os libertários, ao ponto de mudar a sede da AIT para Nova York e de os expulsarem da Internacional . Como resultado disto a Primeira Internacional seria dissolvida em 1876 e em 1889 criada a "Segunda Internacional", de cunho marxista e social democrata.

Entretanto, tanto Bakunin como outros libertários, como o geógrafo Elisé Réclus, poriam os seus esforços no apoio direto à entretanto surgida Comuna de Paris, em Março de 1871, dando por esta revolução operária e popular derrotada o seu sangue – enquanto Marx e Engels, refugiados em Inglaterra por ela davam…"o sangue das suas canetas", tentando interpretá-la e escrevendo sobre ela…(Bakunine participou nas Comuna de Lyon e de Marselha - tentativas de secundar e apoiar a Comuna de Paris - e Réclus quase seria fuzilado em Paris, sendo preso e indultado mais tarde dada a sua juventude).

Refundação

Entretanto, as organizações bakuninistas, constituídas pelas federações operárias do Jura suíço, da Itália e da Espanha continuaram em contato. Mas só em 1922, num congresso em Berlim, com delegações de Espanha, Alemanha, França, Noruega - e de anarco-sindicalistas russos - se refundava a AIT.

A CGT portuguesa (anterior UON-União Operária Nacional-formada em Março de 1914 no 1ºCongresso Operário, em Tomar), depois de debates nos seus sindicatos e com os que queriam pô-la a reboque do PCP/ISV -Internacional Sindical Vermelha, de Moscovo - passou em 1924 a fazer parte da AIT. Depois de proibida e fortemente reprimida nos anos 30 pelo regime salazarista, ressurge em 1997 a nossa atual organização anarco-sindicalista, a AIT-SP, pretendendo continuar o caminho da antiga CGT anarco-sindicalista

Neste ano de 2014 anarcosindicalistas da AIT/IWA e outros anarquistas assinalam com várias realizações em todo o mundo a memória dos 200 anos do anarquista Miguel Bakunine e os 150 anos da fundação da AIT.

Guerra à Guerra !

AIT/IWA - sobre os acontecimentos actuais na Ucrânia

Na Ucrânia, neste momento, há uma luta pelo poder. Nestes acontecimentos têm participado muitos elementos da classe operária, cujos interesses não estão protegidos nem pelo estado nem pelo capital, assim como aqueles cuja situação material é, em geral, dramática, na esperança de que haja uma mudança que assegure um futuro melhor.

Lutar, protestar, fazer greve são reações normais e positivas contra um sistema injusto e opressivo. A nossa solidariedade é com os trabalhadores e contra todos aqueles que os exploram, governam e confundem, tomando o poder e o controlo das questões que realmente afetam as suas vidas. Não obstante, é difícil não nos darmos conta de que estes protestos se resumem a uma luta de poder entre diferentes grupos da burguesia, governantes e aspirantes a governantes, que não vão trazer qualquer benefício às pessoas, mas apenas mudar o nome das camarilhas que governam com o único objetivo de dirigir as vantagens de estar no governo para novos bolsos.

Denunciamos rotundamente a repressão e a violência utilizadas, mas fique claro que não podemos apoiar nenhum dos principais interesses de poder. Estamos igualmente contra o regime repressivo de Yanukovich e contra as principais tendências da "oposição", que vão desde os euro-entusiastas, que acreditam inocentemente nos mitos neo-liberais, até aos nacionalistas e inclusive grupos fascistóides.

Os governos da União Europeia, apresentados como um tipo de "solução" por parte de alguns ucranianos, podem ser tão repressivos como o de Yanukovich e,como sabem os trabalhadores desses países, não é nada que dê garantias dum nível de vida melhor. Muitas das suas realidade são exatamente o contrário. **(cont.últm. pág.)**

(continuado da Pág.7)

O que faz falta é um movimento que combata, ao mesmo tempo, as duas causas principais da miséria e da repressão: o estado e o capital. Fazemos um apelo a todos os trabalhadores e organizações libertárias da Ucrânia para que não se deixem utilizar como peões nem como idiotas úteis pelas principais fações, que convoquem assembleias de massas e criem palavras de ordem e objetivos alternativos para as suas lutas.

Viva a luta até à revolução social libertária!

Secretariado da Associação Internacional de Trabalhadores AIT/IWA
Varsóvia, 26 de Janeiro de 2014.

Nem guerras entre" povos" nem "paz entre as classes"!

(…)"Não sucumbiremos à intoxicação nacionalista: que vão para o inferno com o seu Estado, as suas "nações", as suas bandeiras e símbolos! Esta não é a nossa guerra e não devemos participar nela pagando com o nosso sangue os seus palácios, contas bancárias e o prazer de se sentarem nos fofos cadeirões das autoridades! E se os chefes de Moscovo, Kiev, Lviv, Kharkiv, Donetsk e Simferopol começarem esta guerra, o nosso dever é resistirmos a ela por todos os meio disponíveis!

"KRAS-Secção russa da AIT/IWA, Internacionalistas da Ucrânia, Rússia, Moldávia, Israel, Lituânia e Polónia, Federação Anarquista da Moldávia, Fração dos Socialistas Revolucionários da Ucrânia.

Solução para o desemprego A AGRICULTURA ...?

VAMOS PLANTAR **NABOS**

Marcha dos reformados e pensionistas

Estrib.
Ergamo-nos companheirxs

Camaradas de combate
E lancemos o toque
de rebate!

I
Se as brancas e as rugas
Do nosso suor passado
Nunca é pelos do Poder
respeitado
Tomemos praças e ruas

II
Se quem nos comeu a carne
Nos rouba sem remorsos
Também nos terá que roer
os ossos
E de partir os dentes há-de

III
E se já volta atrás
Tudo o que conquistámos
Que os filhos dos que outrora
enfrentámos

IV
Que nos vejam os jovens
Sem futuro e sem presente
Nós queremos um mundo
diferente
De livres mulheres e homens

V
Bancos, patrões e troikas
Estado, capital e o Poder
Os Coelhos, Cavacos e Portas
Não nos poderão vencer

Final
Avancemos companheiros
Negras bandeiras ao vento
Que a revolta dá-nos alento
Levantêmo-nos de novo
Nas ruas façamos batalhas
E nos corações barricadas

(música de um conhecido hino da Revolução francesa de 1789 e a letra de Pego Negro, do SOV-Porto, para uma manifestação de reformados em Nov.2013 no Porto)

Onde podes encontrar a AIT - SP ?

Núcleo de Lisboa
Apartado 50029
1701-001 Lisboa/ Portugal
ait.lisboa@gmail.com

Porto - Sindicato de Ofícios Vários
Rua dos Caldeireiros, nº213
4050-141 Porto
sovaitporto@gmail.com
http//sovaitporto.blogspot.com

Núcleo Guimarães
aitguimaraes12@gmail.com

Contacto Algarve
aitsp contacto algarve@gmail.com

Contacto Setúbal
setubal aitport@gmail.com

Geral / Boletim Anarco-Sindicalista
Apartado 50029
1701-001 Lisboa/Portugal
aitport@yahoo.com

Encontra também o Boletim Anarco - Sindicalista em http : //ait-sp.blogspot.com